O FANTÁSTICO PODE ESTAR AO SEU LADO: DISCUSSÕES SOBRE O ENSINO DE LITERATURA A PARTIR DE VERTENTES DO INSÓLITO FICCIONAL

Ana Cristina Teixeira de Brito Carvalho[1]

Mylena Hellen Viana Moraes[2]

Laira de Cássia Barros Ferreira Maldaner[3]

Leonardo Mendes Bezerra[4]

INTRODUÇÃO

Percebe-se a existência de muitas barreiras desafiadoras para o professor que busca motivar seus alunos a ler literatura. Questões como falta de biblioteca nas escolas ou funcionamento precário destas, dificuldade no planejamento dos espaços e de momentos de leitura, currículo extenso a ser cumprido, desinteresse por leitura, dentre outros motivos, fazem parte da realidade do ensino de literatura nas escolas públicas brasileiras. O presente artigo objetiva problematizar o ensino de literatura por meio da discussão dos resultados do projeto de pesquisa PIBIC UEMA na vigência 2024-2025 que teve como meta a elaboração de estratégias de leitura do texto literário a partir do gênero fantástico, utilizado como recurso didático para auxiliar os professores de literatura em sua prática diária. A pergunta norteadora é: De que modo textos do gênero fantástico podem contribuir para a formação de leitores no Ensino Médio? Nesse sentido, a pesquisa desenvolveu recursos que englobou o uso das tecnologias digitais, das redes sociais, do trabalho colaborativo, da análise de imagens audiovisuais, entre outros, desenvolvendo estratégias para estimular à leitura literária, e despertar o interesse do aluno para as histórias lidas, desenvolver a imaginação e o pensamento criativo e inovador de um aluno multicultural. Concordando com este aspecto a autora Simões (1988, p.37) observa que "a função literária é traduzir esse mundo mágico, romper com os planos da lógica por meio de uma nova expressão que o reflita". Segundo a afirmação da autora a magia do literário é justamente esse avanço de realidade que se reflete entre o real e o imaginário, influenciando a criatividade do leitor ao imaginar que nas linhas do texto existem histórias além do que se pode conhecer e viver.

Reconhece-se, no entanto, que o Brasil apresenta baixos índices de leitura em todos os níveis de ensino, essa é uma informação presente em inúmeras pesquisas desenvolvidas ao redor do tema, como comprovam os resultados obtidos pelo instituto pró-livro (IPL), Itaú cultural e IBOPE. Segundo dados da 5ª edição da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, realizada pelo instituto pró-livro (IPL), Itaú cultural e IBOPE inteligência, divulgada em 14 de setembro de 2020, o Brasil tinha aproximadamente 100 milhões de leitores no ano de 2019, número que corresponde a 52% da população. Já segundo os resultados da 6ª edição da mesma pesquisa, divulgada em novembro de 2024, o Brasil passa a ter 47% de leitores contra 53% de não leitores, ou seja, o número de não-leitores, pela primeira vez, ultrapassa o número de leitores, desde que a pesquisa se iniciou, em 2007. Os resultados de 2024 também reforçam uma tendência percebida desde 2007: quanto maior a escolaridade e a renda, maior é o hábito de leitura de

1 Professora Dra.ª Associado II - Departamento de Letras UEMA – campus Balsas
2 Discente em Letras - Bolsista PIBIC UEMA vigência 2024-2025 - UEMA – campus Balsas
3 Professor Dra.ª Adjunto do curso de Letras – UEMA – campus Balsas
4 Professor Dr.º Adjunto do curso de Pedagogia – UEMA – campus Balsas

livros, assim como também é maior entre aqueles que ainda são estudantes. Estes últimos, sobretudo pela leitura de livros indicados pela escola, didáticos ou literatura.

METODOLOGIA

A ideia que norteia a pesquisa é a elaboração de recursos didáticos voltados para o ensino de literatura no ensino médio, que possa colaborar com o trabalho do professor por meio de estratégias de ensino voltadas para o desenvolvimento da leitura e compreensão do texto literário. Assim, foram elaboradas ao todo 12 (doze) estratégias de ensino a partir de 12 (doze) contos fantásticos de diferentes autores nacionais e estrangeiros. As estratégias elaboradas no âmbito da pesquisa também foram aplicadas por meio do programa de extensão, momento em que se pode observar sua aplicabilidade e também seus desajustes. Essa parceria entre a pesquisa e a extensão foi importante porque, ao termos o resultado da aplicação das estratégias, seu funcionamento no "chão" da escola, pudemos alterar, reajustar, por fim, refinar nossa pesquisa de modo que ela estivesse adequada para o ano e as condições de escolas públicas do ensino médio no Estado do Maranhão. Assim, aplicamos as estratégias desenvolvidas em quatro turmas do primeiro ano do ensino médio, no colégio padre Fábio Bertagnolli, colégio de ensino público e integral da cidade de Balsas – MA.

Foram privilegiadas, obras que despertassem a curiosidade do participante, aliando-se tematicamente a outras mídias. Na elaboração das estratégias, destacou-se ações que levassem a um trabalho colaborativo dos participantes, valorizando seus saberes pessoais e de sua comunidade e a sua interatividade enquanto grupo.

A pesquisa teve início na realização de estudos bibliográficos de cunho qualitativo, cujo objetivo era conhecer e problematizar os estudos teóricos que fundamentam a produção das estratégias de ensino de literatura. Constou, inicialmente, de leitura e análise de propostas de estratégias didáticas para o ensino da literatura no Ensino Médio na perspectiva de letramento literário. Etapa em que se teve contato com estratégias já desenvolvidas para o ensino da literatura. Inclusive, estudos de estratégias que foram desenvolvidas em versões anteriores do PIBIC, como na obra *40 Estratégias para ensino de literatura*, de nossa autoria. Realizou-se estudos bibliográficos em relação aos documentos oficiais que regulamentam e orientam a disciplina de literatura no Ensino Médio. Estudos envolvendo Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs); a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); as Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias no âmbito do conhecimento de literatura e as Diretrizes Curriculares do Estado do Maranhão – Orientações curriculares para o Ensino Médio – Língua Portuguesa.

Assim, priorizou-se textos curtos do gênero fantástico, com características da literatura contemporâneo, que pudessem ser apresentados em apenas um encontro, com temas inovadores, mas que fossem constituídos de palavras simples e fáceis de entender. Assim selecionou-se doze contos, são eles: *O bicho-papão*, de Dino Buzzati; *Circo*, de Emanuel R. Marques; *Bichinho de estimação*, de Igor Fernando de Oliveira; *O mistério da árvore*, de Raul Brandão; *A oferta*, de Miriam Santiago e *A velha na sala*, de Marcelo Araújo (primeira etapa) e *As rosas*, de Julia Lopes de Almeida; *O sapateiro e a força maligna,* de Anton Tchekhov*; Final para um conto fantástico,* De I.A Iareland; *Meia noite em ponto em xingai*, de Lygia Fagundes Telles; *Os porcos*, de Júlia Lopes de Almeida; *Natal na barca*, de Lygia Fagundes Telles (segunda etapa da pesquisa).

A partir da leitura e compreensão dos contos selecionados, a equipe passou a se ocupar da elaboração de estratégias didáticas específicas para cada um dos textos selecionados. A ideia norteadora era que o momento da leitura e compreensão de cada um dos textos se tornasse único e prazeroso para o leitor. Para facilitar a compreensão dos textos pelos alunos do ensino médio, já habituados com os recursos de multimídias, percebemos a importância do alinhamento a outras formas artísticas, como imagem, vídeo, música, aplicativo, entre outros recursos didáticos. Recursos fáceis de serem utilizados pelo professor de literatura em sua sala de aula.

As estratégias nada mais são do que criação de percursos metodológicos capazes de facilitar e hierarquizar as etapas de compreensão do texto. Estas partem sempre do potencial do texto. Desde a escolha das narrativas, foram priorizadas obras que pudessem contribuir de alguma forma com o desenvolvimento cognitivo e criativo dos estudantes. A partir dos textos, foram elaboradas etapas sequenciais e organizadas para a maior compreensão do material literário, sempre constando as seguintes etapas: **Primeiro momento (Pré-textual)**, momento de motivação para a leitura que se seguirá. A ideia aqui é trazer algum produto audiovisual que remeta às temáticas presentes no texto sem, contudo antecipar ações da narrativa; **Segundo momento (Textual)**, é o momento da leitura propriamente dita. Aqui será pensado o tipo de leitura mais adequada ao objetivo da estratégia, podendo ser silenciosa, compartilhada em voz alta ou selecionado um ou mais alunos específicos para realizar essa leitura. **Terceiro momento (Pós-textual),** nesse momento são utilizados recursos para facilitar a compreensão do texto e levar o aluno à reflexão, problematização, comparação e identificação. Por fim, indica-se uma **Atividade complementar**, que visa reforçar e ampliar as discussões realizadas acerca do texto literário e, até mesmo, indicar novas leituras complementares.

Essas etapas compõem um todo organizado visando o aprofundamento da compreensão textual a partir de uma leitura crítica problematizadora.

A seguir, segue-se uma das doze estratégias desenvolvidas na vigência PIBIC/UEMA 2024-2025 a partir de um conto do gênero fantástico do escrito Dino Buzzati, *O bicho papão*. As demais estratégias constituem o relatório final e farão parte de um e-book, em desenvolvimento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Estratégia 1*: Qual é o seu bicho-papão?*

Texto Literário: O bicho-papão, de Dino Buzzati (< https://nefasto.com.br/o-bicho-papao-dino-buzzati>)

Objetivo: Discutir sobre os medos que nos acompanham ao longo da vida e como lidar com eles.

Materiais/recursos: Cópias do texto compatível com o número de alunos, Papel A4, lápis comum e lápis colorido.

Sequência Didática:

Primeiro momento (Pré-textual): O professor organiza as carteiras em círculo e apresenta para os participantes, por meio do projetor, imagens de seres mitológicos medonhos que povoam o imaginário das crianças brasileiras. Imagens como o *Bicho-papão*, *Homem do saco*, a *Cuca*, *Curupira*, *Lobisomem*, *Mula sem cabeça*, entre outros monstros, podendo trazer alguma lenda local. Questiona os participantes acerca dos seres representados nas imagens: se já ouviram falar de algum deles e em que situação; se em algum momento da vida sentiu medo de algum deles ou de outros; se se recordam sobre como se sentiam quando os pais ou cuidadores contavam histórias sobre esses seres; se tem alguma ideia do porquê desses seres causarem desconforto; se em crianças imaginavam que eram seres ficcionais ou reais. O professor Informa que será apresentado um conto que tratará dessa temática.

Figura 1 - Imagens de personagens lendários do folclore brasileiro



Fonte: Autor, 2025. *Print screem* de imagens do site Info Escola.

Segundo Momento (Textual): O professor distribui os textos para os alunos e explica que será uma leitura compartilhada. Os alunos irão ler o texto em voz alta alternando entre todos que se disponibilizarem a ler.

Terceiro Momento (Pós-Textual):

Compreendendo o texto: Com o objetivo de levar o aluno a pensar e interpretar o texto, faça as seguintes perguntas:

_O que você pode dizer sobre o modo como o narrador conta a história? Você sente que ele se identifica com algum personagem em especial? Ele é irônico? Pessimista?

_ Por que o engenheiro Roberto Paudi, vice-diretor da COMPRAX e assessor do departamento de Urbanística ficou incomodado com a presença do bicho-papão? (A ideia aqui é levar os alunos a observar que não foi apenas pelo fato da babá utilizar esse nome para provocar medo em seu filho, mas sim porque o bicho-papão revelava o seu próprio medo, que suas ações, possivelmente ilícitas, fossem descobertas pelo fiscal extraordinário da COMPRAX, o professor Gallurio).

_Quais os argumentos usados à favor e contra o extermínio do bicho-papão? (enumerar no caderno esses argumentos).

_Quais desses argumentos você acha mais lógico e se identifica mais?

__Por que os outros funcionários, mesmo sem muita vontade, acabaram aceitando a ideia do engenheiro Roberto Paudi de exterminar o bicho-papão? Isso pode acontecer em outras situações e lugares? Quais?

_ Você percebeu que o bicho-papão do nosso conto parece funcionar como uma extensão dos próprios medos? (A ideia é mostrar que ele não é o medo em si, mas de alguma forma tem a capacidade de projetar os medos e inseguranças já existentes).

_ E você? Se o bicho-papão aparecesse em seus sonhos, de quais medos ele te lembraria? (acolher com afeto cada resposta sem julgamentos).

_Ao final, o narrador diz uma frase intrigante acerca da morte do bicho-papão: “Era muito mais delicado e suave do que se pensava. Era feito daquela substância impalpável que geralmente se chama fábula ou ilusão: ainda que fosse verdadeiro.” (o professor pode escrever essa frase no quadro ou mostrar no slide).

_Reflita sobre a citação anterior e responda: Ainda há lugar para os sonhos e a imaginação em nosso mundo?
Atividade complementar: Professor divide a turma em 4 grupos, e distribui as folhas de papel A4 e os lápis coloridos. Pede para que cada um desenhe a passagem do texto que mais lhe chamou a atenção. Após finalizarem, cada grupo escolhe a imagem mais interessante e esses apresentarão para a turma o seu desenho, seguido de uma explicação.

Leitura extra para casa (o professor envia o texto apresentado a seguir para leitura em casa, pede para os alunos anotarem as suas dúvidas para ser explicado no próximo encontro).

Texto para leitura em casa: **Narrativa fantástica**

Porque as estratégias podem auxiliar a prática do professor de Literatura?

Segundo Zilberman (1999, p. 32), "a leitura é uma prática cultural que se desenvolve ao longo da história e é influenciada pelas condições sociais e econômicas". Zilberman destaca que situações de carência econômica pode impedir ou diminuir a prática leitora desse grupo, uma vez que estes teriam menos estímulos e acesso à literatura. Além disso, também pode-se problematizar as metodologias de ensino e os recursos didáticos presentes em escolas públicas brasileiras em relação ao ensino em instituições privadas. Segundo Iser Wolfgang (1994) o leitor não pode ser caracterizado como um receptor passivo do significado, mas antes ele é um participante ativo na criação da significação do texto, pois, de acordo com o teórico o significado do texto emerge através da interação entre as expectativas do leitor e os sinais do texto. Nesse sentido, destaca-se a importância de ações que possam resultar no aumento de leituras realizadas pelo estudante do ensino médio para que se tenha ampliação de seu universo de expectativas e para que se possa estabelecer relações intertextuais que vão enriquecer a sua prática leitora. Com essa perspectiva, surgiram questionamentos em nossa pesquisa a respeito de quais temáticas, gêneros e métodos poderiam trazer contribuições positivas para o incentivo à leitura literária no ensino médio. Assim, iniciou-se pesquisa bibliográfica sobre os teóricos da área da literatura, entendendo como suas reflexões e metodologias poderiam fundamentar a construção de estratégias didáticas que pudessem ser aplicadas em sala de aula, motivando o aluno de ensino médio, principalmente o de escolas públicas, na sua trajetória como leitor literário.

Os teóricos estudados alertam para a necessidade de se estabelecer uma relação dinâmica entre o texto literário e o leitor, trazendo um papel ativo para o discente e proporcionando uma construção do significado textual, destacando a importância da conversa entre a obra escolhida e o contexto em que é lida, levando o aluno a se constituir como um leitor participativo, oferecendo também sua contribuição para a construção do sentido do texto, compartilhando seus pensamentos e entendimentos, gerando um ambiente mais inclusivo e desmistificando a ideia de que a literatura é de difícil compreensão. Rildo Cosson (2016, p.17) afirma que:

> na leitura e na escrita do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. (COSSON, 2016, p.17, grifos nossos).

Nesse sentido, percebe-se que a leitura pode promover encontros entre o leitor, seu próprio tempo e espaço, por meio de questões que dialogam com a vida em sociedade e que problematizas experiências e, por meio dessas percepções se reconhece a importância que a leitura de textos literários pode ter na vida dos jovens e as lacunas cognitivas que podem resultar a ausência dessa prática.

Qual o papel do gênero fantástico na motivação da leitura literária?

O gênero fantástico consiste em narrativas que inicialmente se mostram aliadas à realidade cartesiana e cotidiana, mas que, em algum momento, quebram esse pacto com a realidade e extrapola o limite com o real, sem que haja nenhuma explicação para isso. A respeito do significado da literatura fantástica o teórico Tzvetan Todorov (2004, p. 15) expõe que:

> chegamos assim ao coração do fantástico. Em um mundo que é o nosso, que conhecemos, sem diabos, sílfides, nem vampiros se produz um acontecimento impossível de explicar pelas leis desse mesmo mundo familiar. Quem percebe o acontecimento deve optar por uma das duas soluções possíveis: ou se trata de uma ilusão dos sentidos, de um produto de imaginação, e as leis do mundo seguem sendo o que são, ou o acontecimento se produziu realmente, é parte integrante da realidade, e então esta realidade está regida por leis que desconhecemos. Ou o diabo é uma ilusão, um ser imaginário, ou existe realmente, com outros seres, com a diferença de que rara vez o encontra. O fantástico ocupa o tempo desta incerteza. Assim que se escolhe uma das duas respostas, deixa-se o terreno do fantástico para entrar em um gênero vizinho: o estranho ou o maravilhoso. O fantástico é a vacilação experimentada por um ser que não conhece mais que as leis naturais, frente a um acontecimento aparentemente sobrenatural.

O autor evidencia então o cerne do significado do fantástico que corresponde a fuga da realidade, a invenção de personagens fictícios e situações que direcionam o imaginário para fora da realidade social a qual as ações são previsíveis. O gênero fantástico questiona o real. Sob essa perspectiva, entende-se que a literatura fantástica é um gênero atrativo para os estudantes porque apresenta elementos que surpreendem, em que há quebra de expectativas, considerando assim, uma excelente opção de leitura, embora seja um gênero pouco utilizado nas aulas de literatura de ensino médio. Assim, ao apresentar narrativas que quebram expectativas com finais surpreendentes, o gênero fantástico atrai e motiva o interesse dos jovens pela leitura literária.

O ensino de literatura e as normas brasileiras

A pesquisa realizada alinhou-se aos pressupostos da Base Nacional Comum Curricular, a BNCC. Esse documento define os aprendizados fundamentais durante toda a trajetória do aluno, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Trata-se, portanto, de uma ferramenta que orienta e guia a elaboração e a atualização dos currículos escolares, funcionando como uma referência dos objetivos de aprendizagem em cada etapa da formação dos estudantes. A BNCC apresenta uma base para o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, para isso, há uma divisão dos conhecimentos em cinco campos de experiências. Além disso, a Base possui caráter normativo, estabelecendo objetivos de aprendizagem definidos por meio de competências e habilidades essenciais.

O ensino de literatura é contemplado, na terceira das dez competências gerais da Educação Básica: "Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural" (BNCC, Linguagens, Língua Portuguesa, 2018). Nesse sentido, observa-se que a BNCC destaca a valorização das manifestações artísticas e culturais, dentre estas, podemos pensar na importância da literatura como manifestação cultural que pode ser produzida nos espaços locais, nacionais e mundiais. Assim, temos uma competência que também recai sobre o professor, pois é a partir dele e de sua prática que o aluno poderá ter acesso a essas manifestações artísticas. Por isso, constata-se que a presente pesquisa, ao desenvolver estratégias de leitura, está em acordo com a BNCC, na valorização das manifestações literárias e ao motivar o estudante do ensino médio a ler e pensar sobre o texto literário. Cosson afirma que,

> Ensinar literatura não é apenas transmitir o conhecimento sobre obras e autores, mas também estimular a formação de leitores que possam dialogar com os textos e construir significados a partir das suas próprias experiências (COSSON, 2006, p. 35).

De acordo com Schollhammer, a literatura, além de provocar prazer, insere o leitor em um contexto histórico e social, o autor observa que,

> a função da literatura transcende, dessa forma, a de provocar prazer, ainda que esse também esteja presente no ato de leitura. Ao empreender seus esforços interpretativos ou ao reconstruir o texto com o envolvimento criativo de sua imaginação, o leitor reconhece não apenas sua capacidade subjetiva de compartilhar a ficção, mas também sua condição de sujeito social, inserido em uma modelagem histórica e cultural ampla, de que seu imaginário faz parte. Dessa forma, a literatura preenche uma função antropológica que provém da malha social e que para ela retorna, sendo responsável pela formação do sujeito (SCHOLLHAMMER in ROCHA, 1999, p.118, grifos nossos).

Nossa perspectiva compreende ainda a leitura como resultado de relações estabelecidas entre a materialidade do texto e a recepção, pautada por escolhas, seleções, plano emocional, afetivo e pelas memórias individuais e coletivas. Nesse sentido, decidiu-se, para melhor desenvolvimento do projeto de pesquisa, aliar os estudos de orientação textual, como a *Narratologia*, principalmente com os estudos de Reis e Lopes (2006) e Gerard Genette (1995) ao percurso metodológico de leitura propostos pela Estética da recepção, a partir dos estudos desenvolvidos por Hans Robert Jauss.

Com esse propósito, privilegiou-se obras que despertassem a curiosidade do participante, aliando-se tematicamente a outras mídias. Na elaboração das estratégias, destacou-se ações que levassem a um trabalho colaborativo dos participantes, valorizando seus saberes pessoais e de sua comunidade e a sua interatividade enquanto grupo.

CONCLUSÃO

Na construção das estratégias, percebe-se a importância da escolha dos textos literários que serão as bases para o desenvolvimento das práticas de ensino da literatura. Nesse sentido, é importante que os textos escolhidos sejam plurais em relação a autores, gêneros, origens, podendo, assim, trazer perspectivas diversas sobre o mundo e os diferentes contextos históricos, valores sociais e modos de vida, de modo que o aluno seja levado a refletir sobre si mesmo, o seu lugar no mundo, na sociedade em que atua, mas também perceber o outro, a sua comunidade, a sua cidade, o seu país, desenvolvendo a sua empatia e humanidade, o respeito, e a capacidade de decidir conflitos por meio de argumentos lógicos.

Nesse sentido, entendemos ao longo da pesquisa que as estratégias de ensino de literatura desenvolvidas, conduziram os participantes a uma compreensão mais profunda do texto, percebendo suas diferentes camadas de significação, identificando as diversas partes que compõem um texto literário, reconhecendo os recursos estéticos que são geradores de sentido, estabelecendo relações com outros textos e também com as suas próprias experiências de vida.

Outro resultado apontado pela pesquisa é que as estratégias, embora sejam pensadas para o Ensino médio com textos interessantes e pertinentes a essa idade, podem ser perfeitamente adaptadas para outros públicos. As estratégias são constituídas de textos e ações exequíveis e simples de serem colocadas em práticas pois todos os textos, recursos audiovisuais e de áudio utilizados, são de domínio público e facilmente encontrados na web.

O ensino de literatura desenvolvido nas turmas de ensino médio não só tem um papel fundamental para o desenvolvimento acadêmico, mas também para o desenvolvimento pessoal do aluno dentro e fora de sala.

Durante o período de pesquisa, compreendeu-se que o pragmatismo em relação à leitura literária pode ser um dos principais fatores que contribuem para o desinteresse dos estudantes, assim como a seleção de obras inadequadas, que não se alinhem ao nível e ao perfil do estudante enquanto leitor. Assim, concluímos que as estratégias desenvolvidas, quando aplicadas, ajudam os participantes a refletirem sobre a leitura proposta, conduzindo-os por meio da curiosidade e do prazer a um aprofundamento dos conceitos e temáticas presentes. As estratégias atuam no sentido de apontar caminhos para o leitor conduzir sua prática de leitura. A partir desses caminhos apontados, o leitor vai estabelecer as suas próprias relações, por meio de suas experiências de vida e de leitor. Todas as estratégias desenvolvidas se pautaram por métodos que aliam temática, prazer de ler, estudo da linguagem, aprofundamento nos recursos estéticos, representações histórico-sociais e também inter-relação pessoal. Assim, a teoria não aparece aqui desvinculada da prática, mas ao contrário se alia a essa prática por meio de recursos de fácil acesso e estratégias que não exigem muitos materiais didáticos, mas que priorizam a compreensão do texto literário.

Consideramos oportuno destacar o uso das diferentes mídias, como site, plataforma, vídeo, slide, quadrinhos, livro físico e digital, tanto para as atividades quanto para o acesso aos textos, pois percebe-se que as narrativas estão por toda a parte sob diferentes veículos midiáticos. Nesse sentido, todos os textos utilizados estão no drive e podem ser acessados por meio do link no corpo do texto. Assim, estimula-se também os participantes ao acesso às tecnologias digitais, popularizando seus usos. Essa inclusão digital sempre foi uma preocupação dos pesquisadores envolvidos. Outra conclusão é que o professor precisa selecionar os textos sempre com muito cuidado, pois parte do sucesso, depende muito dessa escolha. Quanto a isso, sugere-se também, quando for possível, a realização de uma enquete em sala de aula de forma oral ou pelo formulário *Google Forms*, a fim de se identificar o perfil da turma, campos de interesses, maturidade linguística e literária, questões relativas aos gêneros textuais, temáticas, entre outros. Essas são ações devem preceder à aplicação das estratégias. Após a seleção dos textos literários, o professor precisa realizar a leitura a fim de compreendê-lo em profundidade, estabelecendo suas próprias relações e elaborações de sentido, uma vez que sua compreensão do texto será importante na construção da estratégia e no direcionamento do seu aluno. No entanto, identificamos que a percepção do estudante nem sempre está em consonância com a interpretação do professor e elaborador das estratégias. E isso deve ser naturalizado e acolhido pois existem vários fatores que atuam na compreensão de um texto literário, inclusive a experiência como leitor. Poder atuar com liberdade de pensamento é muito importante nessa etapa de leitura e interpretação textual.

A partir das pesquisas realizadas e também do *feedback* dos bolsistas de extensão que aplicaram as estratégias, podemos concluir que o gênero fantástico teve uma excelente aceitação na sala de aula. O estranhamento do início da aplicação do projeto foi substituído por curiosidade ao longo do andamento e contato com novos textos desse gênero. A quebra de expectativa, característica do gênero, integra uma novidade que gera engajamento a fim de se tentar buscar um porquê para as ações que, em um primeiro momento, podem parecer incompletas e sem sentido.

Destacamos ainda que a leitura literária pode ampliar o conhecimento acerca das diferentes culturas, das questões sociais e religiosas, permitindo uma visão mais plural de nosso país e dos diferentes espaços e diferentes discursos sociais. Nesse sentido, é importante que o professor diversifique a sua indicação de leitura, promovendo também obras menos hegemônicas e pluralizando as vozes, como literatura de autoria negra, indígena, periférica, de mulheres, entre outros grupos sociais historicamente silenciados.

A leitura literária deve estar relacionada, acima de tudo, com o prazer e encantamento. Levar os alunos a perceber a literatura como uma forma de lazer e entretenimento, é garantia de formação de leitores críticos pois sua trajetória como leitor não se encerrará quando terminar seu ciclo escolar, mas continuará por toda a vida. A temática letramento literário reveste-se como um assunto de suma importância a ser abordado dentro das escolas. Observa-se que

muitos professores por inúmeras questões, como o tempo, a falta de recursos nas escolas públicas, que inviabilizam muitas vezes uma aula mais criativa, entre outros, acabam utilizando apenas o livro didático como instrumento para o ensino de literatura. Sabe-se que, embora este seja um recurso importante, é necessário o reconhecimento por parte dos agentes da educação, professores e gestores escolares, de que apenas um recurso de ensino pode ser insuficiente para a jornada acadêmica de futuros leitores.

Nesse sentido, destaca-se a importância de estratégias de ensino de literatura que sejam criativas a fim de que os alunos se interessem pelos textos literários e se sintam estimulados a lerem mais e, por consequência, consigam ampliar seus conhecimentos de mundo e também melhorar seu desempenho no domínio da Língua Portuguesa, principalmente nos quesitos interpretação e escrita, que se configuram como dois itens fundamentais para o conhecimento acadêmico como um todo e também para o prosseguimento dos estudos e futuro profissional.

Ressalta-se ainda que são evidentes os desafios que professores de escola pública enfrentam, como, a falta de recursos didáticos para o ensino de mais qualidade, a superlotação em sala de aula e o pouco tempo destinado especificamente ao ensino de literatura, no entanto estas estratégias objetivam colaborar justamente com o professor de literatura, promovendo um planejamento para o seu trabalho de ensinar literatura com mais dinamismo em um formato de aula que está dentro da realidade da escola pública, visando fomentar o interesse dos alunos para a leitura literária.

Os contos fantásticos trazem novidade e promovem o interesse do aluno de ensino médio, pois são textos construídos a partir de um enredo nada usual. As estratégias também privilegiam as experiências dos alunos por meio do incentivo à escuta ativa e sem julgamento por parte do professor.

Reconhece-se que a construção do sentido do texto pode ser realizada de modo coletivo e nesse sentido todas as estratégias preveem atividades em grupos e discussões em que os alunos podem dar a sua contribuição e também ouvir a experiência do colega por meio dos círculos de leitura.

Observou-se também que essa é uma experiência que exige da equipe um estudo aprofundado do texto e também muita criatividade. Essa pode ser considerada uma dificuldade pois estamos tão acostumados a copiar, que quando temos que criar algo, isso se torna difícil. No entanto, a criação é um exercício necessário para o professor que precisa muitas vezes, construir materiais, inventar atividades, dinâmicas, etc. a fim de motivar a sua turma. Assim, confirmamos que essas estratégias possam ser mais um recurso para dinamizar o ensino de literatura em um formato lúdico que não exige tantos recursos que outrora se tornam difíceis na realidade da escola púbica, um tanto de dinamismo com criatividade e pesquisa pode tornar uma aula de 50 minutos bem atrativa, divertida e absolutamente envolvida em conhecimento. O texto literário apresenta uma riqueza que precisa ser compartilhado.

O gênero fantástico na forma do conto está presente como elemento central em todas as estratégias desenvolvidas. Tudo parte de seus sentidos e de seus recursos de significação. Acreditamos que o conjunto das estratégias deve ser compartilhada e consultada pelos professores do Ensino Médio, pois é uma fonte de criatividade e conhecimento para os alunos.

AGRADECIMENTOS

As estratégias desenvolvidas a partir do gênero conto fantástico contribuem significativamente para dinamizar o ensino de literatura, resgatando o prazer de ler e motivando a formação de leitores críticos, capazes de problematizar sua realidade e ter um olhar mais crítico para o mundo que o cerca. A pergunta norteadora do artigo era de que modo textos do gênero fantástico poderiam contribuir para a formação de leitores no Ensino Médio. Os textos de narrativa insólitas criam interesse a partir da quebra de expectativa e, a partir daí, lembra aos leitores que a vida também não segue um roteiro previsível e cartesiano. Costumeiramente

precisamos reprogramar as rotas e encontrar novos caminhos no estudo, no trabalho, na vida enfim. Por isso, a pesquisa desenvolvida, cujos resultados produziram o presente artigo, aponta que é possível. Promover o prazer da leitura, sua problematização e seus desdobramentos como capital cultural e simbólico de uma sociedade, pode levar o aluno de ensino médio a desenvolver a prática da leitura e incorporando-o a sua vida. No entanto, esse objetivo só é alcançado a partir de um planejamento didático claro, que envolve um profundo conhecimento do texto pelo professor, além de um planejamento de todas as etapas do processo de leitura e interpretação. O planejamento é definidor para o sucesso da formação de leitor. Questões que envolvem temática, recursos, etapas, material complementar, atividades, devem fazer parte dessa programação.

Observou-se ainda que as escolas públicas do Maranhão ainda carecem de acervos literários mais diversificados e atualizados, além de sinal de internet de maior qualidade, recursos que contribuem com as práticas mais colaborativas e dinâmicas. A pesquisa deve seguir com outros gêneros, demonstrando que todo o processo de ensino-aprendizagem, inclusive a leitura, deve ser planejada, categorizada e direcionada para o público leitor, de acordo com a sua maturidade e contextualização.

Por fim, agradecemos a toda a equipe que colaborou para a realização dessa pesquisa, em especial à minha orientadora, a professora doutora Ana Cristina Carvalho, ao CEI Padre Fábio Bertagnolli, em nome de seu diretor acadêmico, professor José Américo França, aos meus pais, meu marido, amigos e colegas de curso de Pedagogia da UEMA – campus Balsas – MA, ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC/UEMA, por me conceder o apoio institucional e a bolsa de pesquisa, a participação de cada um de vocês foi fundamental para a realização desse trabalho. A vocês, minha eterna gratidão.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Marcelo. (et al). **Não abra Contos de Terror.** Brasília. Ed. Thesaurus. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** 2018. Acesso em: 20 de Setembro de 2024. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília. 1997. Acesso em 25 de Setembro de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.** Brasília. 2022. Acesso em: 25 de Setembro de 2024. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/acoes-internacionais/divulgados-os-resultados-do-pisa-2022

BUZZATI, Dino. **O Bicho Papão.** Em: COSTA. Flávio Moreira da. Os melhores contos fantásticos. P. 581. Ed. Nova Fronteira. Rio de Janeiro. 2006. Acesso em: 15 de Novembro de 2024, Disponível em: https://drive.google.com/file/d/14ArxkjsxGAYSsng2atO2lt_ISkKjk7uW/view

BRAIT, B. Estudos linguísticos e literários: fronteiras na teoria e na vida. In: FREITAS, Alice Cunha de; CASTRO, Maria de Fátima F. Guilherme de. et al. (Orgs.). **Língua e literatura**: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2003.

BRANDÃO, Raul. **O Mistério da Árvore.** Em: COSTA. Flávio Moreira da. Os melhores contos fantásticos. P. 669. Ed. Nova Fronteira. Rio de Janeiro. 2006. Acesso em: 15 de Novembro de 2024, Disponível em: https://drive.google.com/file/d/14ArxkjsxGAYSsng2atO2lt_ISkKjk7uW/view

CARVALHO, Ana Cristina (et al). **40 Estratégias para o ensino de literatura.** EdUEMA, São Luis, 2023.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário.** São Paulo: Contexto, 2016.

GENETTE, Gerard. **Discurso da narrativa**. 3. ed. Lisboa: Veiga, 1995.

INFOESCOLA. https://www.infoescola.com/folclore/lobisomem/

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 5. ed. 11 set. 2020. Disponível em: https://prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/09/5a_edicao_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_IPL-compactado.pdf.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 6. ed. Rio de Janeiro, Instituto Pró Livro – IPL. 2024. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%CC%A7a%CC%83o_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf

JAUSS, Hans Robert. **Historia da literatura como provocação a teoria da literatura**. São Paulo: Ática, 1994.

MARQUES, Emanuel, R. **Circo**. Em: Ademir Pascale. Contos de Terror. P. 11. Ed. Fábrica de Ebooks. 2015. Acesso em: 10 de Outubro de 2024. Disponível em:

https://drive.google.com/file/d/1rKecXfm3J9z191xwlVVK2ULEMTSj8wFe/view?usp=drivesdk

OLIVEIRA. Igor Fernando De. **Bichinho de estimação.** Em: Ademir Pascale. Contos de Terror. P. 40. Ed. Fábrica de Ebooks. 2015. Acesso em: 10 de Outubro de 2024. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1rKecXfm3J9z191xwlVVK2ULEMTSj8wFe/view?usp=drivesdk

QUIZIZZ. A Plataforma 100% de engajamento. 2022. Disponível em: https://quizizz.com/?lng=pt-BR Acesso em: 10 de Dezembro de 2024.

REIS, Carlos. Lopes, Ana Cristina M. **Dicionário de narratologia**. 7ª ed. Coimbra: Almedina, 2006.

SANTIAGO. Miriam. **A Oferta.** Em: Ademir Pascale. Contos de Terror. P. 11. Ed. Fábrica de Ebooks. 2015. Acesso em: 10 de Outubro de 2024. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1rKecXfm3J9z191xwlVVK2ULEMTSj8wFe/view?usp=drivesdk

SCHOLLHAMMER, Karl Erik. **Fundamentos da estética do efeito**. In: ROCHA, João Cezar de Castro (org.) Teoria da ficção: indagações à obra de Wolfgang Iser. Rio de Janeiro: Eduerj, 1999.

SIMÕES, Irene Gilberto. **Guimarães Rosa: as paragens mágicas.** 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 1988. (Coleção Debates, 216)

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à Literatura Fantástica.** Trad. Maria Clara Correa Castello. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

WENGZYNSKI, D. C; TOZETTO, S. S. **A formação continuada face as suas contribuições para a docência**. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

DA REGIÃO SUL. 2012. Disponível em: http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2107/513. Acesso em: 20 de Setembro de 2024.

ZILBERMAN, Regina & SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Literatura e pedagogia:** ponto e contraponto. Porto Alegre. Mercado aberto. 1999.

ZILBERMAN, Regina. **Fim dos livros, fim dos leitores?** São Paulo: Editora Senac, 2000.

_____(1986). **Leitura em crise na escola**. Porto Alegre: Mercado Aberto.